

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República**

Foi anunciado há poucos dias que o Conselho de Administração da RTP pretendia transferir para Lisboa a produção do Programa “Praça da Alegria”, o qual, desde sempre e há décadas, é produzido no Centro de Produção do Norte da RTP.

O programa “Praça da Alegria” é um dos projetos estruturantes da programação generalista da RTP e a sua anunciada transferência para Lisboa compromete de forma profunda toda a lógica de presença regionalizada inerente ao serviço público de televisão, podendo vir a destruir, de forma potencialmente irreversível, décadas de experiência televisiva de proximidade que se constituiu em instrumento privilegiado de divulgação, no país e nas comunidades portuguesas, dos valores tradicionais, culturais e artísticos mais regionais, porta-vozes da diversidade e multiplicidade das diferentes facetas e modos de agir e de pensar das nossas gentes.

O facto da produção da Praça da Alegria passar a ser produzida em Lisboa vai provocar, a curto e médio prazo, a destruição de mais umas dezenas postos de trabalho de elevada especialização e assim eliminar um conjunto de valências e competências em diversas áreas de produção televisiva, únicas no norte do País.

Esta anunciada decisão provocou uma onda de indignação e de justo e generalizado protesto, e justificou mesmo um aceso debate parlamentar que ocorreu no plenário do dia 19 de Dezembro, onde foi visível a existência de uma substancial maioria contra esta absurda, injustificada e injustificável “transferência” centralizadora, incluindo de deputados da maioria governamental e mesmo de um dos partidos que integra a atual coligação governamental.

Acresce que esta inacreditável decisão terá sido adotada sem que tenha sido estabelecido qualquer tipo de diálogo ou discussão com os trabalhadores do Centro de Produção do Norte da RTP, desconsiderando de forma quase aviltante as suas ideias e opiniões e desprezando de forma quase ofensiva as suas qualificações e competências.

A anunciada decisão de transferir para Lisboa o programa “Praça da Alegria” constitui – não

obstante a generalizada indignação que continua a provocar – a concretização de uma inaceitável e incompreensível estratégia macrocéfala que não pode ser sustentada com eventuais e mais que duvidosas economias de escala putativamente geradas com essa decisão centralizadora.

Perante este quadro, importa que o Governo justifique a racionalidade desta decisão à luz de um serviço público que não pode deixar de também estar sustentado em critérios de proximidade, de descentralização e de qualificação.

Assim, e ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais aplicáveis, solicita-se ao Governo que, por intermédio do Ministério dos Assuntos Parlamentares, responda às seguintes perguntas:

1. Confirma-se a intenção de transferir para Lisboa a produção do programa “Praça da Alegria”? Em caso afirmativo, como se pode justificar uma tal decisão, em que estudos ou análises foi ela baseada e que tipo de impactos estão estimados?
2. Confirma-se que esta anunciada intenção foi preparada e divulgada no “segredo dos deuses”, sem qualquer auscultação dos trabalhadores direta e indiretamente interessados e implicados na produção do programa “Praça da Alegria” no Monte da Virgem? A confirmar-se esta prática de facto consumado, como é que se pode entender e explicar um comportamento tão impróprio e inaceitável da parte dos responsáveis da RTP?
3. Que consequências vai ter essa decisão para o Centro de Produção do Norte da RTP? Quantos postos de trabalho irão ser destruídos? Qual é o potencial desperdício e desaproveitamento de trabalhadores com elevada especialização que existem neste Centro de Produção?
4. Que futuro reserva a RTP para o seu Centro de Produção do Norte (CPN)? Quer ou não desativar e desarticular toda a capacidade humana e técnica aí instalada para o poder vender a um qualquer grupo privado multimédia que passe a usar em seu proveito todo o vasto património e equipamento público aí existente?
5. Face à generalizada oposição e indignação que esta putativa decisão gerou, das mais diversas origens e setores, sociais, culturais e políticos, e perante a mais que evidente oposição de um dos partidos da coligação governamental, está esse Ministério na disposição de rever esta eventual decisão e manter a produção da “Praça da Alegria” em Vila Nova de Gaia? Ou vão insistir numa ideia completamente iníqua e insustentável que visa dar corpo a uma estratégia de centralização totalmente lesiva da RTP enquanto serviço público de televisão?

Palácio de São Bento, sexta-feira, 21 de Dezembro de 2012

Deputado(a)s

HONÓRIO NOVO(PCP)